

# Contribuições

da Assistência à Docência na linguagem oral  
e escrita de alunos do Ensino Fundamental

*José Roberto Calheiros de Castro Júnior*

*Jediã Ferreira Lima*

*Lucilene Pacheco Santos*

# Contribuições da Assistência à Docência na linguagem oral e escrita de alunos do Ensino Fundamental

---

---

*José Roberto Calheiros de Castro Júnior<sup>25</sup>*

*Jediã Ferreira Lima<sup>26</sup>*

*Lucilene Pacheco Santos<sup>27</sup>*

## RESUMO

Este relato apresenta as vivências, intervenções e contribuições desempenhadas no Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Municipal Aristófanos Bezerra de Castro, tendo como objetivo propor intervenções às dificuldades que influenciam no desempenho da linguagem oral e escrita dos alunos nos anos finais e que acabam

---

25 Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jrccdj.let21@uea.edu.br

26 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: jedylima@hotmail.com

27 Professora Pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

refletindo em seu comportamento emocional e na escola. Além disso, este trabalho visa estabelecer a relevância do projeto na vida acadêmica e profissional dos assistentes docentes e sua contribuição para um melhor desempenho na sala de aula.

*Palavras-chave: Linguagem Oral; Linguagem Escrita; Contribuições; Anos Finais.*

## ABSTRACT

This report presents the experiences, interventions and contributions made in the Teaching Assistance Project (PAD) of the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE) of the State University of Amazonas (UEA), in classes of the 8th year of Elementary School Final Years of the Municipal School Aristófanés Bezerra de Castro, with the objective of proposing interventions to the difficulties that influence the performance of the students' oral and written language in the final years and that end up reflecting on their emotional behavior and at school. In addition, this work aims to establish the relevance of the project in the academic and professional life of teaching assistants and its contribution to a better performance in the classroom.

*Keywords: Oral Language; Written language; Contributions; Final Years.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante o processo de ensino e aprendizagem é comum percebermos que os alunos apresentam dificuldades e desafios a serem superados no decorrer de sua trajetória escolar. Cabe aos professores identificarem essas dificuldades e procurar encontrar soluções que se apliquem nas mais diversas abordagens durante o ano letivo.

No entanto, nem sempre as práticas desenvolvidas pelos professores refletem a realidade de seus alunos, o que ocasiona desânimo e falta de entusiasmo da turma e que de certa forma acaba influenciando em seu rendimento. Sobre isso, Fernandes (2018) afirma que:

Os assuntos trabalhados possuem pouca relevância para a realidade dos alunos, demonstrando ser, dessa forma uma escolha de metodologia de ensino, e até de uso de conteúdos didáticos, errônea. Sendo assim, resta patente a necessidade de adoção de um novo modelo educacional, que inove as hodiernas práticas e visões educacionais, permitindo a modificação da forma de trabalho dos profissionais de ensino e, conseqüentemente, a melhora dos resultados na seara educacional (p. 102).

A partir disso, é inegável que as principais dificuldades encontradas estejam relacionadas aos pilares da educação básica, que são a leitura e a escrita, visto que conforme afirma Rocco (1994) “hoje, ler e escrever são entendidos como operações essenciais em nossa sociedade-decorrendo daí o vigor das preocupações em torno do tema” e assim, tratam-se de conhecimentos fundamentais que devem ser trabalhados da melhor maneira possível durante o processo de ensino e aprendizagem.

O PAD buscou realizar intervenções necessárias para que esses pilares fossem tratados e entendidos com toda a relevância que necessitavam, pois havia uma problemática preocupante em relação à leitura e à escrita nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Municipal Aristófanés Bezerra de Castro, que

refletiam não só no componente curricular de Língua Portuguesa, mas em todas os demais componentes curriculares.

Sendo assim, o presente relato está organizado da seguinte maneira: a primeira seção “A importância do PAD na minha jornada acadêmica” apresenta a importância e a influência do PAD no meu desempenho como futuro profissional da educação. A segunda seção intitulada “Vivências da Assistência à Docência no Contexto Escolar” apresenta a escola e as turmas que foram trabalhadas, além das principais dificuldades encontradas em cada uma delas. Já a seção “Intervenções na Linguagem Oral: Leitura e Interpretação” é focada nas ações e intervenções da assistência à docência no processo de leitura e interpretação textual das turmas. Quanto à seção “Intervenção na Linguagem Escrita”, ela apresenta as propostas dos Assistentes Docentes (AD) em relação à escrita dos alunos, além de demonstrar como foram encontradas novas formas de trabalhar a comunicação com eles. Na seção “Questões sociais presentes na realidade dos alunos” são apresentados alguns recortes de relatos presentes em uma atividade proposta pela professora e ressignificada pelos AD, além de relacionar cada relato com uma questão social que reflete a realidade daquele aluno e como isso pode influenciar no seu desempenho escolar.

Diante disso, o objetivo deste relato é propor intervenções às dificuldades que influenciam o desempenho da linguagem oral e escrita dos alunos nos anos finais e que acabam refletindo em seu comportamento emocional bem como na escola.

## A IMPORTÂNCIA DO PAD NA MINHA JORNADA ACADÊMICA

Eu me chamo José Roberto Calheiros de Castro Junior, tenho 25 anos e sou acadêmico do curso de Letras pela UEA. Ingressei na faculdade no ano de 2021 em meio à pandemia e com as aulas sendo remotas, o que de certa forma me desmotivou muito pois não estava

tendo bons resultados em meus conhecimentos, muito por conta da falta de contato presencial com a turma e com os professores, e já pensava em trancar o curso pois eu já vinha de uma experiência não muito boa ao concluir uma graduação pela qual não me identificava e não gostaria de passar por isso novamente.

No entanto, no início do ano de 2022 eu encontrei o perfil do LEPETE nas redes sociais e logo de cara me encantei com as ações do projeto, que para a minha surpresa estava com inscrições abertas para a seleção de assistentes docentes para o PAD, então resolvi me inscrever como uma esperança de me conectar mais com a área da educação. Fui selecionado e ao fazer a entrevista pude conhecer melhor o projeto e toda a sua importância. Confesso que fiquei um pouco receoso no início, pois até então eu tinha tido poucas experiências em sala de aula e não sabia se iria conseguir, porém, as Coordenadoras Pedagógicas com toda simpatia e atenção me deixaram mais confortável e tranquilo.

Conforme os dias nas escolas iam passando, fui percebendo que estava tendo cada vez mais domínio em sala e me identificando bastante com aquele ambiente de ensino. Destaco aqui, a importância das Coordenadoras Pedagógicas nesse processo, pois elas sempre me orientaram e auxiliaram da melhor forma possível, o que acabava me dando mais segurança naquilo que estava fazendo.

Outro ponto que merece ser destacado no projeto é a oportunidade de vivenciar a sala de aula em diferentes etapas de ensino. No decorrer do ano eu tive a chance de estar em turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e na Educação de Jovens e Adultos, o que me prepara para a atuação nas variadas turmas que poderei encontrar durante a minha jornada profissional e me proporciona visões diferentes para cada tipo de aluno, assim como formas variadas para trabalhar e entender o pensamento dos alunos de acordo com a faixa etária.

Dessa forma, o PAD está sendo essencial para a minha formação, principalmente no que diz respeito à minha identificação pessoal com o curso e com a área da educação, pois percebi a minha evolução, que foi de um acadêmico desacreditado para um estudante convicto de

que meu prazer está em ensinar, graças a essa vivência nas escolas, o que vai de acordo com o que afirma De Almeida (2010) quando diz que “são nos diversos momentos na escola nas mais diversas situações que os professores constroem seus saberes” (p. 3).

## VIVÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

As vivências que serão aqui relatadas foram realizadas em uma das escolas atendidas pelo Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS) e pelo PAD, a Escola Municipal Aristófanês Bezerra de Castro, localizada na Rua Benjamim, S/N no Bairro Cidade de Deus em Manaus/AM. A escola oferece toda a infraestrutura necessária para o conforto e desenvolvimento dos seus alunos, como por exemplo: Internet, Refeitório, Biblioteca, Quadra Esportiva Coberta, Laboratório de Ciências, Laboratório de Matemática, Sala de Leitura, Auditório, Sala Audiovisual, Sala dos Professores e etc.

Atendendo alunos do Ensino Fundamental, a escola possui uma grande estrutura e atende alunos das redondezas e bairros vizinhos, das zonas norte e leste da cidade. As turmas atendidas pelo projeto foram especificamente turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) nos componentes curriculares Português, Matemática, Ciências, Geografia e Educação Física.

Por se tratar da minha área de formação, eu fiquei responsável pelo componente curricular Língua Portuguesa nas turmas do 8º ano A, B e C durante todo o ano de 2022, assim, pude perceber e identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos com mais clareza e apesar de ser um ambiente novo para mim, pude encontrar formas de trabalhar essas dificuldades a partir das atividades que a professora deixava para serem ressignificadas, desdobradas e redimensionadas.

A professora de Língua Portuguesa se chama Edilene e pude perceber que nas atividades propostas ela sempre se preocupava em deixar textos diversos para que pudessem ser lidos pelos alunos. O

que me chamou a atenção é que estranhamente, apesar de possuírem a mesma faixa etária e serem ensinados pelos mesmos professores, as três turmas atendidas pelo PAD apresentavam desempenhos diferentes, tanto em conhecimento como em comportamento. As minhas observações específicas sobre cada turma assistida serão relatadas durante o desenvolvimento dessa narrativa.

No 8º ano A, os alunos demonstravam-se atenciosos e interessados nas aulas, sempre ouviam as explicações com atenção e se propunham em realizar as atividades corretamente. No entanto, não eram participativos e sempre ficavam receosos em responder perguntas e/ou fazer leitura dos textos.

No 8º ano B, a turma estava sempre agitada e dificilmente os alunos me davam atenção, o que acabou me desestabilizando em um primeiro momento. Percebi que eles chegavam muito eufóricos do intervalo e estavam sempre contando alguma novidade que havia ocorrido. Ao contrário da primeira turma, eles eram bem participativos e interagiam bastante ao responderem às perguntas, porém, as respostas eram sempre em tom de brincadeiras.

Já o 8º ano C, foi a turma que mais encontrei dificuldades em desenvolver as atividades, pois as mesmas não prendiam a atenção dos alunos. Apesar de não serem agitados, eles faziam outras atividades ou ficavam no celular, e também não apresentavam, naquele momento, interesse em ler os textos quando eram solicitados, além de não interagirem com as propostas realizadas.

Após os meus primeiros contatos com as turmas, e analisando as observações feitas por mim e pelos outros AD que dividiam elas comigo, percebi que havia algo em comum entre elas, todas apresentavam certo desinteresse no conteúdo e nas atividades propostas, principalmente em relação à leitura; foi observado que as turmas não tinham disposição para a leitura, apesar da professora trabalhar várias atividades de interpretação textual. Segundo Oliveira & Nascimento (1998) “A leitura é, pois, elemento indispensável para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (p. 114). No entanto, a leitura não pode ser encarada

apenas como uma obrigação metodológica na sala de aula, mas sim como uma prática necessária para o desenvolvimento intelectual, social, cognitivo e cultural do aluno.

Conforme afirma Pereira (2010), “Cada sujeito aprende a seu modo, do seu jeito, dentro de um ritmo e tempo próprios, que as intervenções internas e/ou externas são motivações, estímulos que produzem no sujeito uma forma muito especial de aprender” (p. 114). Diante disso, era necessário que houvesse algum tipo de intervenção nas atividades para que elas fossem mais atraentes para os alunos e despertassem o interesse deles.

## INTERVENÇÕES NA LINGUAGEM ORAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Considerando que as três turmas assistidas apresentavam dificuldades na leitura e interpretação de textos, ao invés de só orientarmos que eles fizessem a leitura, eu e os demais AD decidimos fazer a leitura de um dos textos propostos, tratava-se do texto “O assalto” em que havia um diálogo por telefone entre um assaltante e um cliente de banco. Dessa forma, a assistente Jayara Mendonça e eu realizamos uma leitura dramatizada, assumindo as características dos personagens do texto, o que de certa forma, despertou a atenção dos alunos e trouxe uma interação mais atraente para eles.

Através da leitura dramatizada, temos despertado junto aos estudantes o interesse pela leitura oral com prazer e criticidade, além de possibilitarmos o desenvolvimento bimodal do aluno, de maneira que ele domine o uso da língua materna escrita e falada (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 151).

Após esse primeiro momento, pedimos para que eles realizassem a leitura novamente em duplas, da mesma forma dramatizada. Apesar

de nem todos participarem, a maioria ficou mais à vontade na hora da leitura e gostaram da dinâmica. Quando todos terminaram, realizamos as perguntas de interpretação do texto de forma oral e a surpresa foi grande ao percebermos que a maioria queria responder e estava acertando com facilidade.

Essa intervenção foi extremamente necessária, visto que alguns alunos relataram que as atividades de leitura que a professora realizava eram quase que exclusivamente uma leitura “silenciosa” e muitos alunos não liam e aproveitavam para conversar ou realizar outras atividades, sendo que a leitura em voz alta, conforme afirma Dos Santos (2021), possui uma relevância maior na aprendizagem:

a leitura em voz alta, na sala de aula, configura-se num relevante instrumento de desenvolvimento de habilidades e competências que tornem os alunos leitores fluentes e competentes, em termos de leitura, compreensão, produção e revisão textual, além de mostrar-se como um sinalizador de que algo precisa ser revisto, demandando urgência no processo de intervenção da leitura (p. 15).

Com isso, ficou constatado que o processo de leitura em voz alta quando trabalhado adequadamente proporciona aprendizagens significativas aos alunos, posto que tal contribuição da Assistência à Docência ficou bem perceptível, principalmente na turma 8º ano A que demonstrava-se bem receosa com atividades de leituras, mas que após a efetivação da dinâmica da leitura dramatizada apresentou um certo avanço no que diz respeito à interação e participação.

Dessa forma, é preciso oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver a leitura de forma convidativa e prazerosa. É nesse sentido que o incentivo à leitura desempenha um importante papel, é necessário conduzir os alunos ao desconhecido, a um mundo novo de informações.

## INTERVENÇÕES NA LINGUAGEM ESCRITA

Assim como a leitura, a escrita também era um ponto que necessitava de atenção nas turmas do 8º ano, principalmente ao levar em consideração que sem prática de leitura não é possível haver uma boa escrita, como enfatiza Manys (2010):

Ao conceituar leitura na visão de diversos autores, considera-se que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, sendo assim, tornando a leitura um fator fundamental para que o aluno possa adquirir informações necessárias para assim poder aprimorar sua escrita, na produção de textos formativos e informativos (p. 13).

Nesse sentido, como desdobramento de uma atividade proposta pela professora, que consistia em corrigir frases e expressões que eram escritas erroneamente pelos alunos, decidimos analisar as escritas deles por meio da participação da turma no quadro, em que pedimos que consertassem os desvios ortográficos escrevendo as frases de maneira adequada. A atividade ficou ainda mais interativa quando propusemos algumas frases, expressões e gírias que são grafadas incorretamente nas redes sociais, trazendo assim, para uma realidade mais próxima do dia a dia dos alunos.

A partir disso, percebemos que quando as atividades estavam interligadas à realidade e ao universo dos alunos, eles achavam mais atraente e participavam com mais vontade e isso acabou sendo mais frequente no nosso acompanhamento na assistência à docência, como por exemplo, ao abordarmos as características dos colegas da sala, da escola e até de famosos que eles citavam para conceituar os conceitos de aposto e vocativo, que era o conteúdo que estava sendo ministrado pela professora. Pedimos para que eles escrevessem frases usando exemplos próximos ao cotidiano deles, o que surtiu bastante efeito e puderam assimilar o assunto com mais facilidade. Tal proximidade foi crucial para atrair a atenção da turma, principalmente do 8º ano C, que após

desenvolvermos atividades relacionadas ao dia a dia deles passaram a nos dar mais atenção e realizá-las com maior participação, inclusive sugerindo temas que poderiam ser trabalhados dentro do conteúdo.

Sendo assim, após a professora Edilene propor a produção textual de uma crônica decidimos ressignificar essa atividade trazendo-a para um contexto mais próximo do cotidiano dos alunos, em que eles poderiam contar aquilo que estavam vivenciando por meio da escrita. Primeiramente, foi realizada uma explicação sobre o conceito de crônica, que é um gênero textual que aborda aspectos do cotidiano. Levando isso em consideração, foi proposto que os alunos produzissem uma crônica a partir de fatos vivenciados no cotidiano deles, para isso, utilizamos alguns exemplos de fatos que eles mesmos narravam, como alguma brincadeira na hora do recreio, algum fato engraçado que aconteceu na família ou na escola, ou até mesmo algo pessoal que eles gostariam de relatar.

Ao trazer esses relatos vivenciados por eles, pudemos proporcionar uma experiência de escrita mais significativa, agradável e contagiante, visto que seria muito mais difícil que eles produzissem um texto a partir de algo novo.

A produção escrita serve de importante recurso no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que produzindo textos, o estudante deixa de exercer um papel passivo, de leitor, para atuar ativamente como autor, expressando suas ideias através dessa linguagem escrita. Porém, o mais comum nas escolas é o emprego de uma produção escrita mecanizada que não desperta interesse dos alunos (ARAÚJO *et. al*, 2020, p. 1).

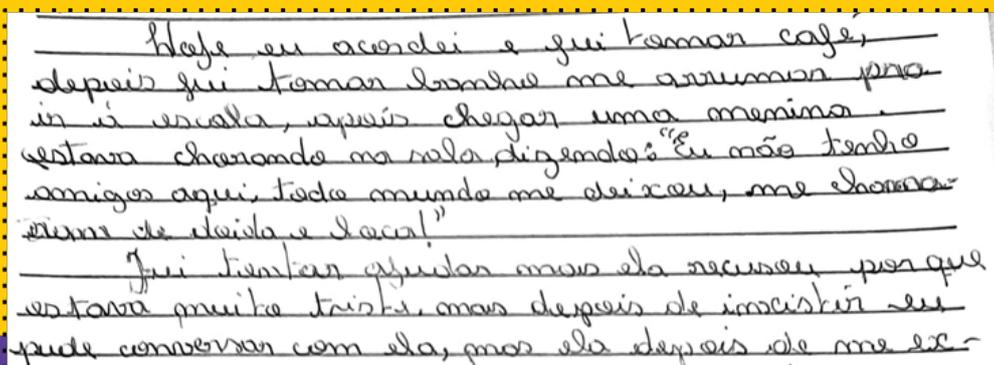
## QUESTÕES SOCIAIS PRESENTES NA REALIDADE DOS ALUNOS

Por meio da produção da crônica ficaram evidenciadas algumas questões sociais que se fazem presentes na vida dos alunos, já que eles se sentiram mais à vontade para expressarem-se por meio da escrita, e graças às sugestões propostas por mim e pelos outros AD em realizar uma produção mais próxima do cotidiano deles, eles trouxeram alguns dilemas que não tinham sido notados até então. Temas como bullying, racismo e depressão despertaram nossa atenção, principalmente porque muitas vezes essas questões acabam impactando no desempenho escolar.

Nesse sentido, as figuras abaixo mostram alguns recortes das produções dos alunos que refletem especificamente essas questões e que trazem um alerta para uma atenção maior em relação à saúde mental e emocional deles.

Na figura 1, encontramos a narração de uma situação de um(a) aluno(a) com uma colega de turma que apresenta marcas de insatisfação por não ter amigos na escola, o que de alguma forma pode desencadear episódios de depressão que acabam influenciando em seu desempenho escolar.

Figura 1: Relato envolvendo caso de depressão



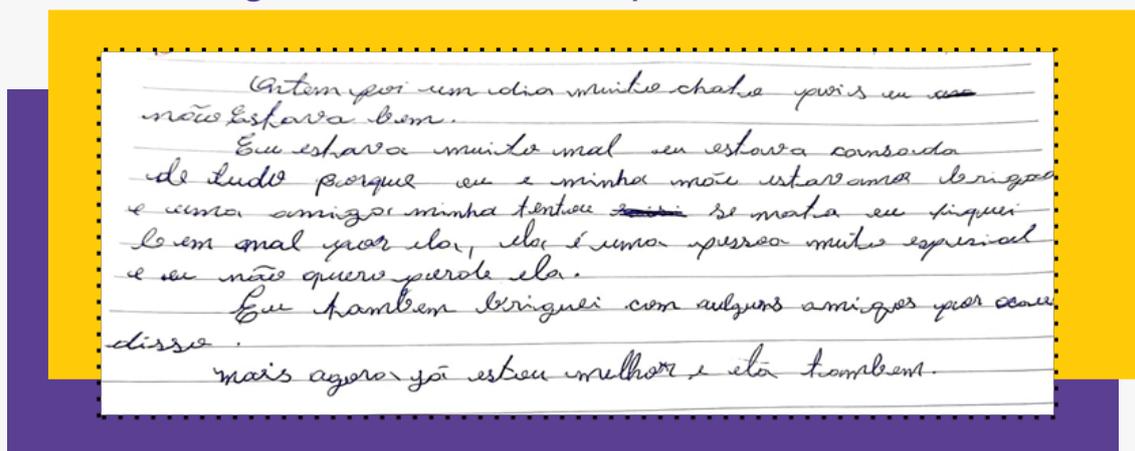
Hoje eu acordei e fui tomar café, depois fui tomar banho me arrumar pro ir na escola, depois chegar uma menina estava chorando na sala, dizendo: "Eu não tenho amigos aqui, todo mundo me deixou, me chamou nome de deusa e de cal!"

Fui tentar ajudar mas ela recusou porque estava muito triste, mas depois de insistir eu pude conversar com ela, mas ela depois de me ex-

Fonte: Arquivo Pessoal/LEPETE (2022)

Na figura 2, observamos que o(a) aluno(a) apresenta problemas em casa com a mãe e está passando por uma situação complicada após sua amiga tentar o suicídio, tais problemas de certa forma trazem aflição e acabam desestabilizando, trazendo também dificuldades de aprendizado.

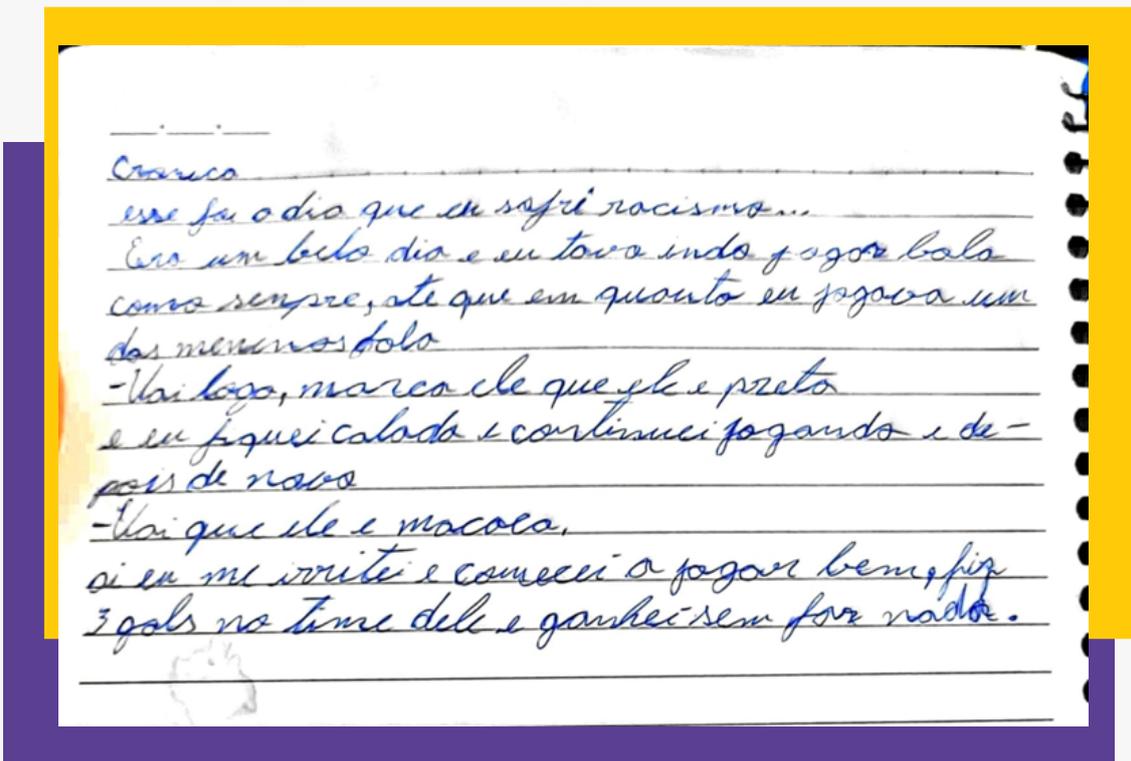
**Figura 2: Relato envolvendo problemas familiares**



**Fonte: Arquivo Pessoal/LEPETE (2022)**

A figura 3 traz o relato de um(a) aluno(a) que apresenta sinais de ansiedade, um problema muito comum entre os jovens da atualidade e que é um dos fatores que contribuem para o desinteresse pelos estudos, o que prejudica o seu aprendizado. Além disso, novamente aparece uma citação a uma tentativa de suicídio, que pode ser, ou não, a mesma pessoa do relato anterior, porém serve como um alerta para que possamos encontrar formas de prevenir essas situações.

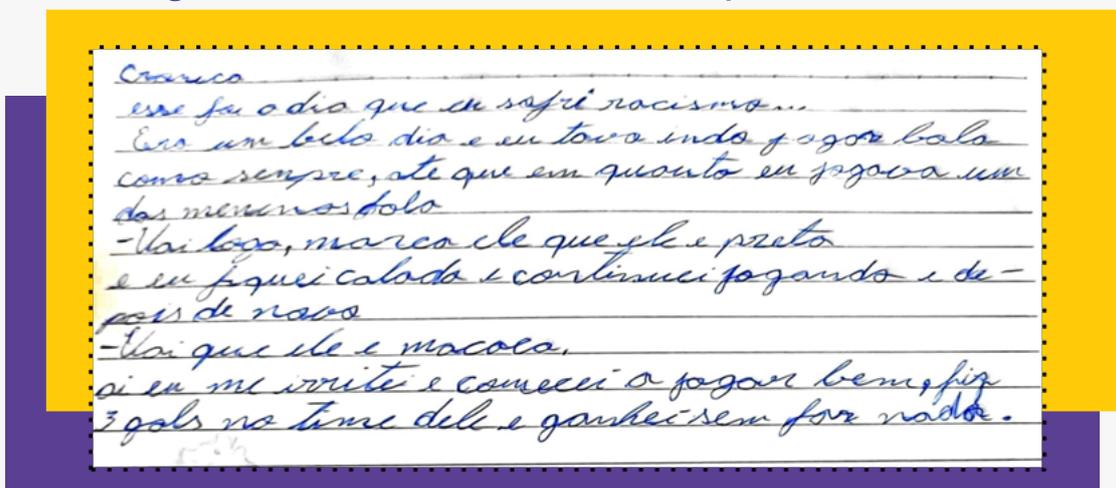
Figura 3: Relato de aluno (a) com sinais de ansiedade



Fonte: Arquivo Pessoal/LEPETE (2022)

No último recorte apresentado na figura 4, o aluno relata um episódio de racismo e como ele lidou com a situação para que conseguisse mostrar o seu valor. Foi uma das crônicas que mais nos emocionou e mostrou que os alunos conseguem transmitir muito bem seus sentimentos quando são incentivados a escreverem sobre a sua realidade.

Figura 4: Relato de aluno diante de um episódio de racismo



Fonte: Arquivo Pessoal/LEPETE (2022)

Nessa perspectiva, por meio desses recortes podemos observar claramente a presença de questões sociais e emocionais presentes nas vidas dos alunos, que de uma forma ou de outra acabam influenciando em seus comportamentos e podem ser um indicativo para a falta de atenção presente nas aulas, além do aparente desinteresse por parte de alguns.

## PRÁTICAS FORMATIVAS PARA A ATUAÇÃO COMO ASSISTENTE DOCENTE

Durante o fazer pedagógico no chão da escola, as formações ministradas pelo PAD foram de grande relevância para a realização das atividades relatadas, pois graças a elas foi possível ampliar a minha visão tanto em relação ao PAD, quanto ao meu desempenho dentro da sala de aula.

Por meio da Oficina “A construção do personagem e suas expressões através da voz”, ministrada pela professora Vanessa Bordin, foi possível desenvolver técnicas de respiração que de alguma forma contribuíram para o controle da ansiedade antes das aulas, além de ser de extrema importância para equilibrar o tom de voz, e ainda contribuiu para uma interpretação mais fiel nas leituras dramatizadas propostas para uma melhor interação com as turmas. Na sequência, a figura 5 apresenta momentos de preparação para a interpretação de personagens.

Figura 5: Momentos de Preparação para Interpretação de Personagens



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

As formações têm sido de grande utilidade e importância para a minha profissionalização docente, pois sabemos que apenas a teoria aprendida durante o curso não é suficiente para que se desenvolvam técnicas de ensino e habilidades para um bom desempenho em sala de aula. A figura 6 mostra um momento de socialização após uma das primeiras formações do ano de 2022.

**Figura 6: Momento de Socialização Pós-Formação**



**Fonte: Arquivo LEPETE (2022)**

Em suma, as formações continuadas ofertadas pelo PAD desempenham um papel de articulação do acadêmico que ainda se encontra na formação inicial, com a sua vivência na escola, e propõe melhorias no processo de ensino, além de proporcionar uma relação mais aproximada com o aluno, visando o seu aprender e a sua identificação com o conhecimento que será adquirido durante a atuação da Assistência à Docência em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término desse relato, concluo que o PAD traz uma grande oportunidade para aprofundar os conhecimentos dos assistentes, além de proporcionar uma melhora significativa no aprendizado dos alunos das escolas atendidas pelo projeto. Graças às ações desenvolvidas na escola Aristóфанes Bezerra de Castro, pude constatar que os alunos do 8º ano apresentavam questões sociais e emocionais que interferiam em seu desempenho e por meio das intervenções da Assistência à Docência eles conseguiram melhorar o processo de leitura e de escrita, além de serem encorajados a expressarem os seus sentimentos de forma mais sincera, utilizando-se dos conteúdos desenvolvidos pela professora e ressignificados pelos AD.

Sendo assim, é necessário que haja uma intervenção mais aproximada da realidade e dos cotidianos do aluno e que traga a ele uma conexão de ideias e sentimentos, fatores esses que contribuem para um aprendizado significativo e que trazem uma abordagem mais direta na rotina escolar.

# Referências

- ALMEIDA, Guenther Carlos Feitos. **Experiência e prática docente: diálogos pertinentes**. 2010.
- ARAÚJO, Helen Aureliano Santos *et al.* **A importância da produção escrita na sala de aula**. 2020.
- SANTOS, Marcos Suel. **A leitura em voz alta e sua contribuição para o ensino: um estudo bibliográfico**. *UniLetras*, v. 43, p. 1-17, 2021.
- FERNANDES, Arlete Modesto Macedo. **Interdisciplinaridade: Perspectivas e Desafios na Atualidade**. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 12, n. 40, p. 101-115, 2018.
- FERNANDES, Vânia *et al.* **ATIVIDADES PROSÓDICAS: A LEITURA DRAMATIZADA. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 1, 2011.
- MANYS, Heliton. **A importância da leitura para o aprimoramento da escrita no ensino médio**. *Revista Científica Feati*, v. 8, 2010.
- OLIVEIRA, Isabel Cristina F.; NASCIMENTO, Raimundo Benedito do. **A importância da leitura no ensino fundamental—uma perspectiva interdisciplinar**. 1998.
- PEREIRA, Débora Silva de Castro. **O ato de aprender e o sujeito que aprende**. *Construção psicopedagógica*, v. 18, n. 16, p. 112-128, 2010.